

## Libertadores do Oriente

O cristianismo apresenta uma tendência predominante a concentrar na vida interior a ânsia de salvação. Essa tendência opõe, numa certa medida, um dique a tôdas as fantasias quiliásticas. Porisso, as figuras dos Messias de outras religiões e de outras civilizações, mostram, mais nitidamente ainda do que no cristianismo, quão inveterada e enraizada no espírito da humanidade é a fé num redentor, e que forças consideráveis, de influência decisiva na formação das correntes históricas, é ela capaz de desencadear.

No ano de 1666, a Bolsa de Amsterdam anda em polvorosa: corretores e especuladores judeus não podem conter seu entusiasmo; aqueles que jogam na alta ou na baixa esquecem suas operações financeiras e dansam de júbilo. Do Levante, os correspondentes comerciais acabam de comunicar que o Messias apparecera aos Judeus de Smirna.

Por precaução, os cautelosos comerciantes de Amsterdam tornam a informar-se com seus correspondentes se não teria havido engano; se aquele que apparecera em Smirna era realmente o Messias esperado há milhares de anos por todo o povo de Israel. A resposta não é duvidosa. Diz: "Hu welo acher" — "E' êle e nenhum outro". Com a rapidez do raio, a mensagem alviçareira espalha-se além dos mares e dos continentes, por todos os países onde se respeite a Thora. Em París, em Livorno, e em Viena, por tôda parte, repetem-se as mesmas cenas. Os homens abandonam seus negócios, as mulheres seus filhos e sua casa. Todos dansam arrastados na embriaguez de um entusiasmo indescritível. Grupos numerosos percorrem, cantando e dansando, os ghettos de tôdas as cidades européias. Em cada lugar habitado por judeus, as notícias vindas de Smirna se lêem publicamente; por tôda parte fecham-se as lojas e gente rica distribue todos os seus haveres. Bandos de penitentes, misturados com crianças tomam banhos nos rios, no coração do inverno, afim de se pre-

pararem para o reino da Bemaventurança. E as tipografias hebraicas mal chegam para satisfazer os pedidos de livros de penitência.

Na Húngria, os judeus destelham suas casas e fazem os últimos preparativos antes de seguir para a Terra da Promissão. Na Costa escocesa, é lançado à água um navio com velas e cordame de sêda. Com uma tripulação de marinheiros judeus, dirige-se para o mar mediterrâneo.

De Livorno, a prostituta Sarah segue com grande pompa e vai ver o Messias. Quando menina de tenra idade, foi encontrada por judeus piedosos no cemitério duma aldeia da Polônia. Vestida apenas duma camisinha, os cabelos soltos, saltitava por cima dos túmulos e declarava já naquele tempo, com teimosa obstinação, que era destinada por Deus para noiva do Messias. Desde então, sua vida inteira tende para êsse único alvo. Enquanto erra sem descanso por tôda a Europa e se entrega a cada homem, não cessa, todavia, de procurar seu noivo messiânico. Agora, chegou para ela também o grande momento em que suas aspirações vão ser cumpridas: o ideal acariciado com tanta perseverança durante tôda a sua vida vai agora tornar-se realidade. Acompanhada duma multidão de judeus pios, viaja entre cerimônias solenes para a longínqua Smirna onde, na qualidade de rainha dos Judeus, tem de reinar sobre o povo eleito, junto com o Redentor enviado por Deus.

Por sua vez, o homem cuja aparição provocou, nos Judeus, essa vertigem extática, Sabbatai Zewi, com quarenta e quatro anos de idade, é filho dum humilde vendedor de galinhas em Smirna. Como muitos outros rapazes judeus, estudara também a Cabala. E' capaz de contar, sobre seus dogmas, muita coisa mística e ao mesmo tempo obscura. Nada, porém, nos seus atos e nas suas palavras, ultrapassara a medida comum a todos os mortais.

O acolhimento que encontram as pretensões messiânicas de Sabbatai Zewi resulta exclusivamente da sêde ardente de fé e esperança no Redentor experimentadas por sua raça e que atingem a seu auge. Que aquele cuja vinda os profetas tinham prometido chegaria um dia e levaria seu povo das angústias do Ghetto estreito para o esplendor e a magnificência, isso era esperado pelas massas judaicas com um fervor incansável desde a época remota da Diáspora. Os mais célebres rabinos da Idade-Média, sábios do renome dum Maimonides, acreditaram nisso. Tôdas as sinagogas e todos os colégios nos quais se estudava a cabala elevaram para Deus as suas fervorosas súplicas, pedindo o advento do Messias.

Visto que, naquela época, a miséria dos judeus de Smirna se tornara insuportável, falindo as lojas do Ghetto, uma depois da outra, os sábios viram em tal fato a aurora das "dôres messiânicas". Assim, o filho do vendedor de galinhas Zewi precisará apenas reivindicar para si a dignidade de Messias, em algumas alocações impres-